

Tião Carreiro e Pardinho - Ladrão de Terra

Tom: C

(intro) C G7 C G7 C

Tinha eu catorze anos, quando deixei meu estado
 Meu pai era sitiante trabaiador e honrado
 Por este mundão de Deus, eu dei murro no pesado
 Quando a sorte me sorria o meus plano foi cortado
 Triste notícia chegava, meu destino transformava,
 eu fiquei um revortado.

Meu pai tinha falecido na carta vinha dizendo
 As terra que ele deixou minha mãe cabou perdendo
 Para um grande fazendeiro que abusava dos pequeno
 Meu sangue ferveu na veia quando eu fiquei sabendo
 Invadiram as terras minha tocaram minha mãezinha
 pra roubar nossos terreno.

Eu vortei pra minha terra foi com dor no coração
 Procurando meus direito eu entrei num tabelião
 Quase que também caía nas unha dos gavião
 Porque o dono do cartório protigia os embrulhão
 Me falou que o fazendeiro, tinha rios de dinheiro
 pra gastar nesta questão.

Respondi no pé da letra não tenho nenhum tostão
 Meu dinheiro é dois revorvi e balas no cinturão
 Se aqui não tiver justiça, para minha proteção
 Vou mandar os trapaceiro pra sete parmos de chão
 Embora sai uma guerra, vou matá ladrão de terra
 dentro da minha razão.

Negar terra pro cabocl ai ai
 É negar pão pro nossos filho ai ai
 Tirá terra dos caboclo ai ai
 É tirá o Brasil do trilho ai ai.

Nois tava de onze a onze na parada nesse dia
 O pobre é carta baixa e os rico são as mania
 Foi uma chuva de bala só capanga que corria
 Foi pela primeira vez, que o dinheiro não valia
 O baruio acabô cedo, mim entregaram foi de medo
 terras que me pertencia.

Na cerca de minha terra ai ai
 Nem mexê ninguém magina ai ai
 Os arame são de bala ai ai
 Com morão de carabina ai ai

Acordes

